

# MATERIAL DIDÁTICO

---

Programa Educativo  
Museu Inimá de Paula

## Sobre imagens e cidades

ELIANE ROEDEL

Palavras chave: *Modernidade, Cidade, Flanar, Não-lugares, Deriva, Deslocamento, Paisagem Urbana, Transitoriedade, Temporalidade, Melancolia*

Você anda de ônibus ou metrô? Já observou as pessoas que também se utilizam desses espaços? O que elas fazem (lêem, dormem, ouvem música, navegam na internet... ou apenas ficam quietas olhando para o nada)? Algumas delas você vê rotineiramente? Já teve algum tipo de comunicação com algumas delas? Você considera o ônibus, o metrô, rodoviária ou algum outro lugar de espera como formador de sua identidade? Por que, nas grandes cidades, temos de esperar tanto?

O termo *flâneur* vem do francês e tem o significado de "vagabundo", "vadio", "preguiçoso", que por sua vez vem do verbo francês *flâner*, que significa "para passear". Charles Baudelaire desenvolveu um significado para *flâneur* de "uma pessoa que anda pela cidade a fim de experimentá-la". Walter Benjamin descreve o *flâneur* como um produto da vida moderna e da



Revolução Industrial, sem precedentes, um paralelo com o advento do turismo. Benjamin considera ainda que a natureza vista pelos olhos difere da natureza vista pela câmara, e esta, ao substituir o espaço onde o homem age conscientemente por outro onde sua ação é inconsciente, possibilita a experiência do inconsciente visual, do mesmo modo que a prática psicanalítica possibilita a experiência do inconsciente instintivo.

A deriva é um procedimento de estudo psicogeográfico – estudar as ações do ambiente urbano nas condições psíquicas e emocionais das pessoas. Partindo de um lugar qualquer e comum, a pessoa ou grupo que se lança à deriva deve rumar deixando que o meio urbano crie seus próprios caminhos.

## Ações Educativas

---

1) Fazer ilustrações a partir de trechos do conto “Homem na Multidão” de Edgar Allan Poe:  
[http://www.bestiario.com.br/12\\_arquivos/O%20Homem%20da%20Multidao.html](http://www.bestiario.com.br/12_arquivos/O%20Homem%20da%20Multidao.html)

Escolha dois tipos de matérias diferentes:

(bidimensionais) páginas de revista, desenhos, colagens, fotografias etc.

(tridimensionais) flores, sementes, tecidos, moedas etc.

Após a escolha dos materiais monte composições, escaneie a imagem e imprima.

Faça intervenções na imagem com tintas, canetas, lápis de cor etc.

2) Estêncil (discutir reprodutibilidade)

Você irá precisar de uma caneta para retro projetor, estilete, tesoura, folha A3, transparência, tinta guache ou spray. Pesquise fotografias antigas de sua cidade. Peça ajuda ao professor para lhe auxiliar na execução dos vazados que serão utilizados para construir a imagem.

Utilize a folha em branco para execução do estêncil. Troque de moldes com os colegas e sobreponha as imagens.

Discuta com os alunos sobre a composição, as cores, as camadas e os ângulos da imagem criada.

3) Pesquisa

Há uma série de telas na exposição “Sobre Imagens e Cidades” que são imagens referentes ao Memorial ao Holocausto em Berlim. Estimule os alunos a procurar na internet imagens desse memorial e pesquisar o que foi o Holocausto.



5) Reprodução de imagem

A técnica *giclée* é utilizada pela artista. A técnica consiste em reproduzir digitalmente uma imagem a fim de manter a mesma cor do original. A partir da imagem produzida em uma das atividades anteriores, utilizar o scanner ou uma máquina fotográfica digital com boa resolução para depois imprimir a imagem obtida. Comparar as imagens, a reproduzida e a manufaturada. Discussão das características de ambas as imagens – perdas, ganhos, conveniência da reprodução.

6) O museu enquanto não-lugar ou espaço de flunar

Ir a um Museu com a percepção voltada para as pessoas que freqüentam o local, o prédio e seus detalhes. Você conversa com as pessoas que você encontra no Museu? Inclusive os arte-educadores?